

## Sobre a importância de uma revista de arquitetura

**Prof. Mauricio José Laguardia Campomori**  
PRESIDENTE ARQUISUR

Mina Gerais, Brasil  
Diciembre de 2021



Arquiteto e Urbanista, Mestre em Arquitetura e Doutor em Educação. Professor Associado do Departamento de Projetos – PRJ – da Escola de Arquitetura da UFMG. Foi Diretor de Ação Cultural e Pró-Reitor Adjunto de Planejamento e Desenvolvimento da UFMG. Coordena o grupo de pesquisa (CNPq) “Ensino de Projeto de Arquitetura e Urbanismo”. É Presidente da Comissão de Patrimônio e Obras da UFMG, membro do Conselho Universitário, do Conselho de Curadores da UFMG e do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural do Estado de Minas Gerais. É Diretor da Escola de Arquitetura da UFMG e Presidente do ARQUISUR.

Acredito que a cultura arquitetônica contemporânea é indissociável das nossas revistas de arquitetura. Entendidas como espaços de circulação e difusão de ideias e imagens, a importância das revistas de arquitetura chega a tal ponto que autores como Janniére & Vanlaethem (2004), defendem a ideia de que, talvez, possamos dizer que as revistas ilustradas de arquitetura desempenham, na modernidade, um papel semelhante ao que os tratados desempenharam no período clássico. Mesmo aqueles que não se permitem concordar com uma afirmação tão peremptória, enfática e decisiva, devem admitir que as revistas de arquitetura têm atuado como importantes veículos para a difusão de ideias, de conceitos, de formas e de imagens – construídas ou projetadas – para a circulação de modelos arquitetônicos e urbanísticos, para a exteriorização de pontos de vista, para a exposição de críticas, de teorias e manifestos, de documentação e registro de divergências, seja no campo disciplinar ou profissional.

A partir de uma perspectiva histórica, verifica-se que o surgimento das revistas de arquitetura, no cenário internacional e, também, em nosso contexto latino americano, guarda proximidade com o período de difusão dos princípios da arquitetura moderna que, lembremos, antes de se constituir como projeto e obra foi, principalmente ideia e provocação teórica. A arquitetura, naqueles momentos, se constitui fortemente sob a forma de inquietação conceitual e se difunde vigorosamente através das palavras impressas. Hoje parece indiscutível que os tempos iniciais da arquitetura moderna foram, também, fortemente marcados pelo viés discursivo. A título de exemplo, podemos recorrer a dois textos básicos e fundamentais da arquitetura moderna brasileira, que tiveram divulgação através da imprensa escrita. É de novembro de 1925 a carta publicada no jornal “O Estado de São Paulo” intitulada “A arquitetura e a estética das cidades”, de autoria de Rino Levi, então estudante da Escola Superior de Arquitetura de Roma e estagiário no escritório de Marcello Piacentini. É ainda em 1925 que Gregori Warchavchik divulga no jornal “Correio da Manhã” o manifesto “Acerca da arquitetura moderna”. Se naquele momento a divulgação dessas duas cartas-manifesto teve que ser feita nas páginas de jornais diários e não através de revistas de arquitetura, é importante compreender que ali se iniciava a estratégia de difundir ideias arquitetônicas em veículos mais ágeis – e acessíveis – que os livros e os documentos acadêmicos. É nessa mesma década de 1920 que surgem as primeiras revistas de arquitetura brasileiras, a saber “Arquitetura no Brasil” (1921), “A Casa” (1923), “Arquitetura:

mensário de arte” e “Arquitetura & Construções” (ambas de 1929). Sem comparar tendências editoriais, de acordo com NOVICK (1998), é também nesse momento (1924 a 1927) que o periódico argentino “Martín Fierro” trazia, além da crítica de arte e literatura, artigos de Alberto Prebisch em franca apologia da arquitetura moderna.

Quase cem anos se passaram até que em 2010, a Associação de Escolas e Faculdades Públicas de Arquitetura dos Países da América do Sul – ARQUISUR – que havia se constituído como Associação em 1992, desse início a uma empreitada editorial ambiciosa, a partir da ideia de que se podia imaginar uma revista sustentada por uma forte rede de relações entre as próprias Escolas ou Faculdades, entre as áreas do conhecimento ou entre as próprias cátedras, disciplinas e docentes pesquisadores ou extensionistas. Essa rede de relações era, em síntese, a manifestação prática dos objetivos fundacionais da Associação, entendida como rede acadêmica. Assim, a possibilidade de criar uma publicação, uma revista destinada a divulgar a produção de atividades científicas e de investigação, dirigida a acadêmicos e a um público interessado era a aposta do momento. Todas as perspectivas favoráveis se somavam, então, à inexistência de um meio de comunicação e divulgação acessível a todos os associados e que fosse capaz de abrigar e refletir as reflexões, investigações e aplicações que se realizam sobre questões relacionadas com a Arquitetura e o Urbanismo, principalmente no quadro da problemática regional. Tudo isso era, de certa forma, a materialização da ideia que presidiu a criação da ARQUISUR. Recobrar essa história equivale, para mim, a dizer que a Revista ARQUISUR não apenas representa, mas corporifica o espírito da própria Associação.

A partir de seu número zero, a Revista Arquisur se estruturou em torno de seções que correspondem às linhas de pesquisa e investigação predominantes no campo da arquitetura e do urbanismo: cultura e espaço urbano; projeto arquitetônico; tecnologia, meio ambiente e sustentabilidade; ensino de disciplinas de projeto; a história como instrumento de análise e interpretação do presente; habitat, habitação e assentamentos humanos e os estudos urbano-metropolitanos. Buscou, também, atender aos requisitos das publicações científicas indexadas e, desde o início, as publicações são feitas em espanhol e português.

Hoje chegamos ao número vinte de ARQUISUR Revista. Trata-se de uma trajetória de mais de dez anos, percorrida algumas vezes com dificuldade, mas com a certeza de que devemos seguir. Em momentos como esse, me agrada lembrar de como Émile Durkheim

dizia que os povos “*não são feitos meramente da massa de indivíduos que os compõem, dos territórios que ocupam, das coisas que usam, dos movimentos que executam. Eles são feitos, sobretudo, com as ideias que os indivíduos têm de si mesmos*”. Cito Durkheim porque creio que neste momento que será, infeliz e provavelmente, mais lembrado pelo impacto prolongado da pandemia COVID-19, que provocou a morte de milhares de pessoas, pelo isolamento social de milhões, pelo recrudescimento internacional de posturas tristemente individualistas e pela dominância das ideologias que se utilizam, sem nenhum pudor, do lucro opressivo, importa mais verificar que seguimos, como indivíduos e como Associação, acreditando que publicar uma revista de arquitetura que chega ao número 20, também diz algo sobre nós mesmos. A despeito de todas as dificuldades do momento, nossa tarefa, guardadas as proporções, é uma tarefa civilizatória: um decidido e sonoro não a qualquer traço de barbárie que insista em se anunciar.

Apresentar o número vinte da Revista ARQUISUR é, ao mesmo tempo, nossa melhor maneira de prestar reconhecimento a todos os pesquisadores, professores, estudantes e acadêmicos, pelo esforço de preservação e de sustentação de nossas Escolas e Faculdades públicas de arquitetura sulamericanas em tempos tão difíceis e incertos como os atuais, e nossa melhor maneira de expressar a confiança em tempos futuros mais generosos. ✨

#### REFERÊNCIAS

- JANNIÈRE, H.; VANLAETHEM, F. Architectural magazines as historical source or object? A methodological essay. In: JANNIÈRE, H.; VANLAETHEM, F. (Ed.). *Revue d'architecture dans les années 1960 et 1970/Architectural periodicals in the 1960s and 1970s*. Montreal: IRHA, 2004.
- NOVICK, A. *Alberto Prebisch y la vanguardia clásica: Cuadernos de Historia Boletín del Instituto de Arte Americano e Investigaciones Estéticas Mario J. Buschiazso*. Buenos Aires: Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo, 1998.